# CENTRO HISTÓRICO 1ª PARTE
# LIBERDADE + SÉ + PÁTEO DO COLÉGIO

## LIBERDADE

Localização Distrito Sul da Sé (a partir de 1905)

Em 27 jan 1890, moradores solicitam à Câmara sua elevação á condição de freguesia, em consequência do retalhamento da Chácara de Dona Mariana de Barros Fagundes. Destacando-se a rua de mesmo nome "Fagundes", que interligava a futura avenida Liberdade e a rua Galvão Bueno.

Área: aproximadamente 2492 hectares* ou 23.920.000 $m^2$ ou 24,9 $Km^2$

1 hectare: 10.000 $m^2$

Principais vias de circulação:
- Av. 23 de maio
- Av. Brigadeiro Luís Antonio
- Av. Liberdade

Para se chegar ao sul da cidade, tomava-se o chamado traçado do Caminho do Carro: atual leito da av. Liberdade, rua Vergueiro, Domingos de Moraes (antiga estrada do Fagundes) passando pelo antigo Matadouro até as vertentes do córrego da Traição (proximidades da ponte Cidade Jardim).

**Curiosidades:**
- Os portugueses, até final do século XVI não ousavam ocupar o interior da vila de Piratininga, para além de um raio de 50 quilômetros.

- O antigo Caminho do Mar foi de fundamental importância para o seu desenvolvimento.

- A Avenida Brigadeiro Luís Antonio, foi aberta em terras do Barão de Limeira*, e inaugurada em 16 de maio de 1894.

*** Vicente de Souza Queiroz**, filho mais moço do Brigadeiro Luís Antonio de Sousa e de dona Genebra Pais de Barros Leite. Seu filho Luís Vicente de Sousa Queirós foi o idealizador da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ).

- João Dierberger, paisagista, recebeu autorização para arborizar as ruas da cidade através da lei 197 de 31 jan 1896. Foi dele o projeto paisagístico dos jardins do Museu Paulista (do Ipiranga), ou Parque da Independência. Possuía uma loja de venda de sementes e serviços paisagísticos no final da rua Teodoro Sampaio, em Pinheiros. Atualmente seus descendentes mantém uma empresa de produção e fornecimento de essências naturais na cidade de Barra Bonita.

- Era constituída pelas terras do Cacique Caiuby. Sua aldeia ficava nas proximidades da Tabatinguera, mais precisamente onde outrora havia o Convento do Carmo, atual Secretaria da Fazenda, a Avenida Rangel Pestana.

- Caiuby tomava conta das terras do lado sul do platô de Piratininga. Já Tibiriçá ficava com as terras do lado norte do platô, nas proximidades do Mosteiro de São Bento.

- São Paulo, entre 1900 e 1930, chegou a ter 1,5 bilhão de pés de café.

A Liberdade cresceu sobre o eixo vertical do:
Pelourinho, atual largo 7 de Setembro. Ali instalou-se uma coluna à guisa de monumento (Pelourinho) na qual se amarravam escravos fugitivos (1610).

**Campo da Forca:** atual largo da Liberdade
Era ali que os sentenciados á morte eram conduzidos para a forca e dali sepultados no cemitério dos aflitos.

Em 1821, Francisco José das Chagas, o Chaguinha, do 1º batalhão dos Caçadores, estacionado na vila de Santos foi condenado e executado.

**Largo da Liberdade:** Ao final da construção da estação Liberdade, do Metrô, havia um projeto para a colocação de um pagode próximo a rua Galvão Bueno, com espelhos d´água, uma fonte, ajardinamento e vegetação japonesa tais como bambus anões pinho japonês e azáleas. Faria a integração entre o largo e a estação do metrô. O pagode teria cinco toneladas por $m^2$, tendo cinco pavimentos com oito metros de altura e base de um metro e meio de lado. Seria trabalhado em madeira-amendoim, vermelho, com telhado em folhas de cobre. Inaugurada a estação do metrô, o projeto nunca chegou a se concretizar.

**Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados:** localizada no largo da Liberdade. A mesma começou a adquirir o caráter de igreja das almas, por ocasião das comemorações do centenário da morte do Chaguinhas(1821-1921). Olegário Pedro Gonçalves e Chico Gago iniciaram a devoção junto a uma cruz levantada no terreno, Promoviam assim uma reza no largo da Forca, que era assistida por um grande número de devotos.

Necrópole ou Capela Nsa.Sra. Dos Aflitos. Construção datada de 1774. Localiza-se no beco de mesmo nome, travessa da rua dos Estudantes. Ali foi o primeiro cemitério da cidade.

O curso de Direito trouxe para a pacata vila de São Paulo estudantes vindos da Corte, onde iam se instalar em seus arredores, dentre eles a rua dos Estudantes.

A região também era conhecida como locais de caçada e de abrigo de negros-escravos, foragidos especialmente nos campos do Bexiga e Várzea do Carmo.

**Casa da Pólvora:** atual largo da Pólvora. Era aqui que eram armazenadas a pólvora até então utilizada pelo corpo militar na Vila de São Paulo. Teve sua construção iniciada em 1754, sendo inaugurada em 1813. Cobrava-se uma taxa de 160 réis para armazenar cada barril de pólvora.

Esta fazia fundos com a chácara do senador Vicente de Souza Queiroz, em cuja propriedade, em 1852, se localizava o primeiro matadouro da cidade.

No largo da Pólvora foi aberto em seu centro, a rua Américo de Campos. Ali foi erguido o Edifício Jahú, de propriedade de João Ribeiro de Barros, que realizou o famoso ride: Espanha-Inglaterra-Portugal-Brasil a bordo do famoso hidroavião Jahú.

**Largo da Pólvora:** Jardim Oriental. Nele existe uma lanterna japonesa de pedra (Shinto), originária do Parque Ueno, em Tóquio. Igualmente existe ali a estátua do Dr. Shuhei Uetsuka, datada de 18 jun 1978. Ele foi o condutor da 1ª leva de imigrantes* japoneses chegados ao Brasil em 1908.

* em 18 de junho de 1908, saíram do Japão 718 imigrantes com destino ao Brasil. Aqui transformaram-se em mais de 1,5 milhões de nikkeis. Vieram a bordo do navio Kasato Maru.

A viagem demorava em torno de 45 dias pelo Canal do Panamá ou 60 dias pela África do Sul

**Praça João Mendes – antecedentes históricos**
Teve várias denominações:
1º - Largo de São Gonçalo, pois num canto encontrava-se a igreja de mesmo nome
2º - Largo Municipal, pois no canto oposto a igreja localizava-se o Paço Municipal com a respectiva cadeia (1786). Câmara e Prefeitura (1791) no mesmo prédio, cadeia no andar térreo.
3º - Largo do Teatro, devido a existência do famoso teatro de São José que após terrível incêndio foi reconstruído na rua Xavier de Toledo, onde hoje localiza-se o Shopping Light.
4º - Largo João Mendes, após demolição de várias edificações antigas e ampliação do espaço. Tendo num canto o Paço Municipal, depois a Assembleia Legislativa, do outro a Igreja dos Remédios, datada de 1727*.

* A prefeitura pagou 800 contos de réis pela desapropriação. Pedira a confraria seus azulejos, no qual não foi atendida. Os mesmos foram levados para o Viveiro Manequinho Lopes, no Ibirapuera e nunca mais se teve notícias deles. Uma nova igreja foi construída na rua Tenente Azevedo, em estilo peninsular conhecido como estilo Lombardo.

Restara portanto somente o templo de São Gonçalo*, construída em 1759

O Paço Municipal existiu no então Largo João Mendes desde 1710 até 1943 quando desapareceu, sendo derrubado para expansão do local e construção do Fórum João Mendes e abertura das ruas laterais.

A rua de Santa Teresa fora chamada anteriormente de Rua Detrás do Santíssimo, passando a rua Detrás da Sé. Nela existia o recolhimento de Santa Teresa. Hoje, a única referência é a Padaria Santa Teresa, existente há mais de 120 anos.

**Chaguinhas –** Francisco José das Chagas – soldado do batalhão de caçadores, sediado em Santos. Amotinou-se em virtude do atraso no pagamento do soldo. Por ser de São Paulo, foi enviado ao planalto julgado e condenado a forca. Nascia assim a devoção àqueles que eram enforcados com o acendimento de velas que deram origem a Capela de Santa Cruz dos Enforcados.

OBS.: Lembrar de Martim Francisco(irmão de José Bonifácio)

**São Gonçalo:**
Ao sul do largo de São Gonçalo, seguindo pela av. Liberdade(antiga rua da Pólvora) levava à Forca e ao Cemitério dos Aflitos. A rua Galvão Bueno chamava-se rua Galvão Bueno Detrás do Cemitério e em seguida, dos Estudantes.

Largo 7 de setembro (anteriormente Largo do Pelourinho e antigo Pátio da Cadeia) – visava a melhoria de acesso ao Caminho do Mar, atual rua da Glória. Todo o quadrilátero formado pela antiga Praça Almeida Júnior, rua dos Estudantes, Galvão Bueno e rua Detrás do Cemitério formavam o espaço do antigo cemitério da cidade com sua necrópole Capela dos Aflitos. O cemitério funcionou de 1818 a 1858 quando então foi aberto o cemitério da Consolação.

**Casa de Câmara e Cadeia:** atual parte do largo de São Gonçalo, na linha onde sai a rua Anchieta, vinda da Praça da Sé. Ali permaneceu até 1877 quando se transferiu para o bairro da Luz (Av. Tiradentes). em seu local instalou-se a praça da Assembleia Estadual ficando de 1891 à 1930.

**Igreja de Nsa.Sra. da Conceição e São Gonçalo Garcia:** situada no largo de mesmo nome. É uma das três igrejas jesuítas de São Paulo: São Luís Gonzaga, São Gonçalo Garcia e São

Miguel Paulista. Serviu de local de abrigo aos negros fugidos e castigados. No passado era esta igreja o 6º passo da procissão dos Passos, onde Cristo se reencontrava com sua mãe, no transcurso de sua paixão até o calvário. Nesta igreja reza-se os ofícios em japonês aos domingos. Foi erguida em 1756. Toda em taipa de pilão. O relógio existente em seu frontispício é oriundo da antiga igreja do pátio do colégio, demolida em 1896.

Sua padroeira: Nsa.Sra.da Conceição, porém quem se destaca é São Gonçalo Garcia.

Santo Ignácio de Loyola: fundador da Ordem dos Jesuítas

São Gonçalo, foi um padre jesuíta, martirizado em Nagasaki-Japão, e crucificado com outros 25 companheiros, em 5 fev 1579. Foram condenados pela pregação da religião católica naquele país.

**Igreja dos Remédios (antiga Capela de São Vicente):** erguida em 1727. Situava-se nas proximidades da rua da Tabatinguera e Conselheiro Furtado. Foi demolida em 1943 para ampliação da praça João Mendes e construção do fórum de mesmo nome. Igualmente serviu de local de abrigo aos negros fugidos e castigados.

**Asilo da Mendicidade:** pertencente a Santa Casa de Misericórdia, atual Externato São José, situado na rua da Glória.

- **Calçadas:** ladrilhos em preto e branco com o desenho do Mitsudomoe (símbolo do Deus do Trovão ou Kaminari). Este acompanharia o passo das pessoas.

- **Suzuranto:** luminárias chinesas que lembram as tradicionais lanternas japonesas Chouchin** São 432 postes com 1300 globos (lanternas)

- **** Tiotin ou Chouchin:** Lanternas japonesas***. São objetos de decoração ou fontes de luz. Estão ligadas a espiritualidade. Sua luz ilumina a mente, mostrando com mais clareza o caminho correto.

As luminárias de vapor de mercúrio foram substituídas pelas Lanternas de estilo oriental, as chamadas Tiotin. São lanternas com 50 centímetros de altura e 20 centímetros de diâmetro, instaladas a partir da rua **Galvão Bueno, a "espinha dorsal do bairro".**

***A lanterna de pedra localizada no largo da Pólvora é do tipo Shinto. Utilizada para iluminar a entrada dos santuários. Frequentemente são dedicadas aos antepassados nos santuários. É inscrito nela o nome para quem foi dedicada, mantendo assim um registro do santuário.

- **Torii:** Localizado no viaduto Cidade de Osaka, o pórtico Torii possui 9 metros altura. Construído a imagem e semelhança dos portais existentes nos santuários xintoístas do Japão. Era localizados também na entrada de várias aldeias japonesas e tinha também como finalidade servir de "pouso" aos pássaros(rouxinóis no Japão) e (pardais no Brasil).

**ALIMENTAÇÃO**

**1º restaurante** japonês surgiu no bairro em 1945, na rua Galvão Bueno. **Chamava-se Assahi.** Seus fundadores **Yeko Higaki e Hajime Higaki**

Este casal, abrira uma pensão em 1939, a 1ª pensão oriental, próximo a Praça João Mendes, para servir os comerciantes japoneses instalados á época na rua Tabatinguera. Porém, com a II Guerra Mundial houve a proibição de os japoneses viverem em comunidades fechadas, dentro de um raio de três quilômetros da Praça da Sé. Assim, foi necessário o fechamento da

pensão na rua Tabatinguera, até o término da guerra. O casal mudou então o restaurante para a rua Galvão Bueno.

**Festas:**

- **Tanabata Matsuri:** desde 1979
  2017: 39º Festival das Estrelas ou Festival da Sétima Noite. Acontece na sétima noite do sétimo mês do ano.
- **Festival do Japão** - 19ª edição
  Representam as 47 províncias do Japão
- **Akimatsuri** ou Festa da Cerejeira {Suzano, Moji das Cruzes, Garça, Campos do Jordão, São Roque}

**Rua Pirapitingui*** – palacete construído por Ramos de Azevedo
* Rio do peixe pintado ou malhado

**PALÁCIO DA JUSTIÇA**
Projeto: Ramos de Azevedo
Estilo: Eclético
Maior Tribunal de Justiça Estadual do planeta {360 desembargadores}

**CAPELA DO MENINO JESUS E SANTA LUZIA**
O governador Gal. Bernardo José de Lorena – Governador da Capitania de São Paulo e sua esposa Anna Maria Almeida Lorena ergueram uma capela para homenagear o Menino Jesus e Santa Luzia.

**Motivação:**
Anna, retornando de viagem a Paris, após ter sofrido um naufrágio, onde muitos passageiros perderam a vida, porém ela veio a se salvar mesmo tendo perdido seus pertences, entre eles uma linda imagem de família, do Menino Jesus de Praga.

Desesperada orou pedindo por um milagre. Estando na praia, ao amanhecer, visto que se salvara e aguardava o retorno, viu flutuando a imagem se aproximar. Anna correu ao seu encontro e prometeu que ao regressar ao Brasil construiria uma capela em honra aos santos de sua devoção.

**Inauguração: 13 dez 1901**
Anna: faleceu em 11 jun 1903
Herdeiros: passaram a ter dificuldades em sua manutenção

- Cúria Metropolitana: cuidou até 1921
- Tempos depois: Missionários de São Francisco de Salles {Capelania dos franciscanos durante 30 anos}
- Missão Católica Espanhola: 6 anos
- Abandonada por décadas, sendo invadida, depredada.
- 1970 – dom Agnelo Rossi assumiu a Capelania
- Várias obras de arte sacra foram transferidas para o Museu de Arte Sacra{Tiradentes}

**SOLAR DA MARQUESA**

A casa número 03

Fachada: estilo neoclássico século XIX

Exemplar de residência urbana do século XVIII
1802 – foi dado como pagamento ao Brigadeiro José Joaquim Pinto de Morais Leme (dono do Beco de mesmo nome).

Documentos de século XVIII, indicam a existência de 04 casas entre 1739 e 1754 que deram origem ao solar.

**Marquesa:** proprietária entre 1834 e 1867 {33 anos}, adquirida do Brigadeiro Leme, por 11$400.000 réis, logo após seu rompimento com D.Pedro I.

**IMPORTANTE:**
Dom Pedro I abdicou em 07 de abril de 1831
Dom Pedro I faleceu em 24 de setembro de 1834
Dom Pedro I e a Marquesa de Santos, romperam o relacionamento em 1829 devido as segundas núpcias de Dom Pedro I com Amélia de Leuchtenberg

Portanto, ela e Dom Pedro I jamais se encontraram no Solar, localizado em São Paulo-Capital.

Junto com a compra veio a exigência de que a Câmara Municipal permitisse a reinstalação de um portão no Beco. Sua solicitação só foi atendida em 1849.

Passa a ser conhecido como Palacete do Carmo, com famosas festas por ela ali realizadas {saraus, bailes, etc.)

Com a morte da Marquesa, em 1867, o imóvel passa à seu filho Comendador Felício Pinto de Mendonça e Castro

1880 - colocado em hasta pública(leilão) e é arrematado pela Mitra Diocesana, que ali instalou o Palácio Episcopal (construindo uma capela e uma cripta sob o altar-mor). Desta época datam as mudanças significativas de sua fachada.

1909 – é adquirido pela The São Paulo Gaz Company.
Anos 1930 – construídos anexos a edificação original
1967 – A The São Paulo Gaz Company é desapropriada após 58 anos, e todos os seus imóveis passam à Prefeitura de São Paulo.
1967 à 1975 (abandonado, foi invadido virando um cortiço)
1975 – Foi sede da Secretaria Municipal de Cultura
1991 – obras de restauro
1996 – novo restauro
2008 – novo restauro
2011 – aberta ao público

Pavimento superior: paredes em taipa de pilão e pau-a-pique, do século XVIII. Forros do século XIX.

Atualmente funciona como Museu da Cidade de São Paulo

**MARQUESA DE SANTOS – DOMITILA DE CASTRO CANTO E MELO**
SP 27 dez 1797 – SP 03 nov 1867

**AMANTE DO IMPERADOR**
Conheceu Dom Pedro em 29 ago 1822

**Outras amantes do Imperador:**

- Noémi Thierry – francesa (filho)
- Adèle Bonpland – esposa naturalista francês
- Clemence Saisset – modista (filho)
- Maria Benedita de Castro Pereira (irmã Domitila)

04 abr 1825 – nomeada camarista da Imperatriz Leopoldina
12 out 1825 – nomeada Viscondessa de Santos
12 out 1826 – nomeada Marquesa de Santos
04 abr 1827 – Ordem de Santa Isabel de Portugal

* 04 abr e 12 out:

- 04 out: Nascimento da rainha de Portugal Maria da Glória ou Maria II Rainha de Portugal {1819-1853} Filha mais velha de Dom Pedro I.

Na linha de sucessão, era a herdeira direta ao trono do Brasil

- 12 out: Nascimento do Imperador Dom Pedro I {1798-1834} pai de Maria da Glória

**Benesses Imperiais:**
pais – Viscondes de Castro
irmão Francisco – ajudante de campo do Imperador
demais irmãos – foro de Fidalguia

Domitila e Dom Pedro I – romperam em 1829
Resultado: Dom Pedro I comprou as propriedades da Marquesa no RJ, por 240 contos {240 apólices da Dívida Pública, da Caixa de Amortização}

Título: Marquesa de Santos {12 out 1826}
Tetraneta de Simão de Toledo Piza (quatrocentão paulista)

**Irmãos:**
João de Castro Canto e Melo – marechal de campo – 2º visconde de Castro (1827)
José de Castro Canto e Melo – brigadeiro do exército – Comendador pela Ordem de São Bento de Aviz (1827)
Francisco de Castro Canto e Melo – Gentil homem da Imperial Câmara, major reformado do exército
Maria Benedita de Castro Canto e Melo – Baronesa de Sorocaba (teve filho com D.Pedro I)
Anna Cândida de Castro Canto e Melo – esposa de um Vereador da Imperial Câmara e coronel do Exército.

**1º casamento – 13 jan 1813(aos 15 anos)** Oficial 2º Esquadrão do Corpo dos Dragões de vila Rica; alferes Felício Pinto Coelho de Mendonça.
Divórcio – 21 mai 1824 {11 anos casada}

**3 filhos:**

- Francisca Pinto Coelho de Mendonça e Castro
- Felício Pinto Coelho de Mendonça e Castro
- João Pinto Coelho de Mendonça e Castro

Sofre maus tratos. Retorna a São Paulo em 1816.
06 mar 1819 – Felício esfaqueia Domitila junto a Fonte de Santa Luzia(coxa e barriga)

**2º casamento – 1833 {aos 45 anos de idade}** – Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar {1794-1857}. Principal líder da Revolução Liberal.
Casou-se oficialmente em 14 jun 1842

Durou 24 anos

**6 filhos: 05 homens e 1 mulher**

- Rafael Tobias de Aguiar e Castro
- João Tobias de Aguiar e Castro
- Gertrudes de Aguiar e Castro
- Antonio Francisco de Aguiar e Castro
- Brasílico de Aguiar e Castro {origem nome do bairro do Brás}
- Heitor de Aguiar e Castro

- Velhice: senhora devota e caridosa. Socorria desamparados, miseráveis e famintos, cuidava de doentes e estudantes da Faculdade Direito Largo São Francisco.
- Casa da Marquesa: animada com bailes de máscaras e saraus literários
- Faleceu de enterocolite* {03 nov 1867} no Palacete da rua do Carmo
- Sepultada: Cemitério da Consolação {capela original construída com sua doação}
- Lenda: protetora das prostitutas da cidade

* Enterocolite: inflamação do intestino delgado ou cólon

**BECO DO PINTO**

Também conhecido como Beco do Colégio
Passagem localizada entre a Casa número 01 e o Solar da Marquesa.
Liga as ruas Roberto Simonsen à rua Bittencourt Rodrigues

Na era colonial, sua função era permitir o trânsito de pessoas e animais entre o lado da várzea e a várzea do rio Tamanduateí, além é claro de servir de acesso das lavadeiras (negras escravas) e transporte de lenha, vindas da região da chácara do Brás, para abastecer as casas da antiga Vila de São Paulo. Os escravos também se utilizavam do beco para buscar água e despejar o lixo doméstico (enfezados)

Ligava a parte alta com a parte baixa da cidade.

Leva este nome por ser o sobrenome do Brigadeiro José Joaquim Pinto de Moraes Leme, que foi proprietário em 1802 do então Solar da Marquesa de Santos.

Em 1912, com a abertura da atual Avenida Rangel Pestana (antiga ladeira do Carmo) o berço perde sua função e foi desativado.

Há duas "janelas arqueológicas" que permitem visualizar o antigo calçamento.

**Várzea do Carmo –** Nos final do século XIX, Foi criada a Cia.Mecânica do Carmo para efetuar a canalização do rio Tamanduateí e construção do futuro parque Dom Pedro II(em homenagem ao regresso dos despojos do último imperador ao Brasil datado para chegar em 1921). Nasceram assim os famosos Palácio das Indústrias e Mercado Central Paulistano(mercadão).

Iniciado em 1896 a canalização eliminou as chamadas 7 voltas e mudava o leito antigo, surgindo em seu lugar – após aterramento – a famosa rua 25 de março. Ali constituíram-se no passado grande movimento portuário e grandes armazéns. Aportavam canoas carregando mercadorias diversas, sobretudo cerâmica vindas de São Bernardo. Desta atividade restou a denominação de Ladeira Porto Geral.

Foram constituídos vários lotes ao longo da região da 25 de março, cerca de 72.200 mt². Constavam do projeto do famoso parque um grande campo de futebol e áreas para outros esportes, mas foram eliminados de última hora.

Vários desses lotes foram adquiridos pela comunidade sírio-libanesa e árabes que ali se instalaram e trouxeram os usos e costumes até hoje conhecidos na região, do tipo de comércio ali existentes.

**Igreja e Convento do Carmo**
Construído pelas Carmelitas Descalças e da Reforma de Santa Teresa
Datada de fins do século XVII(+ ou – 1698).

No templo atual encontram-se as telas de autoria do frei Jesuíno do Monte Carmelo, que decorava o teto do Recolhimento de Santa Teresa. O teto da atual capela foi também pintado por frei Jesuíno do Monte Carmelo. Na sacristia há pinturas de Pedro Alexandrino.

O convento do Carmo foi demolido na década de 1920 para construção do prédio da Secretaria da Fazenda e alargamento da Avenida Rangel Pestana.

O novo convento fora transferido para a rua Martiniano de Carvalho, na Bela Vista, todo em estilo barroco.

**CASA NÚMERO 01**

Leva este nome por estar situada no número 01 da antiga rua do Carmo (atual Roberto Simonsen, número 136-B).

Sobrado de três andares, do século XIX, erguido sobre outro imóvel do século XVII. Ultimo remanescente do século XIX (1870).

Casa em taipa de pilão, o imóvel existia desde 1689, pertencente a Antonio Dias (família de Suzana Dias-Santana de Parnaíba). Após sua morte foi vendida ao bandeirante Godói Moreira. Após anos com a família, o imóvel ficou abandonado por 13 anos, quando e 1855 foi ali instalado o Colégio Ateneu Paulistano.

Seu estilo eclético, remete aparência semelhante à um chalé (em virtude do período romântico do início do século XIX). Ver pinturas internas

Os caixilhos são de pinho de Riga

1890 - serviu de sede da Estação Central de urbanos e Sociedade de Imigração.
1894 - sede da Companhia de gás de São Paulo, ficando ali até 1910
Até 1924, abrigou diversos órgãos:
Chefatura de Polícia
Gabinete de Investigações e Capturas
Gabinete Médico Legal
1ª Delegacia Auxiliar de Polícia até 1970

1971-1974: Instituto Genealógico Brasileiro e Academia Paulista de Direito
1976-1980: abandonada e restaurada
1985-1990: interditada e local de sede do Arquivo Histórico Municipal
2006-2011: novo restauro {Casa da Imagem: 84.000 fotografias)

É uma das 13 edificações históricas da cidade de São Paulo. Atualmente o local serve de sede do acervo iconográfico da prefeitura da cidade (Casa da Imagem).

## PÁTEO DO COLÉGIO

* Por questões de segurança contra os índios, mandou transferir os moradores de Santo André á Borda do Campo, para junto da Casa de São Paulo. Ou seja, só a partir de 1560 (da oficial do início da vida municipal de São Paulo de Piratininga) – 6 anos após São Paulo haver sido fundada por Nóbrega é que tornar-se-ia vila. Vila de São Paulo de Piratininga. Antes seria conhecida apenas como povoação da Casa de São Paulo.

**Peabiru***
* Caminho gramado

São Vicente à Cuzco{Peru: 3.000 Km.

Junto a Vila de Santo André da Borda do Campo, havia 12 aldeias no período de 1560-1600. Dentre elas:

- Pinheiros ou Carapicuíba (Fernão Dias foi o capitão de ordenanças do bairro)
- Barueri ou Baireri
- São Miguel Paulista ou Ururaí
- Nossa Senhora da Escada (Guararema)
- São João de Peroíbe ou Peruíbe
- Nossa Senhora da Ajuda de Itaquaquecetuba ou Itaquaquecetuba
- Embu das Artes ou MBoi
- Conceição de Itanhaém ou Itanhaém

Nestas antigas paragens os indígenas constituíam suas casas, porém não ficavam mais do que três ou quatro anos, pois as terras ao se esgotarem de nada lhes serviam.

**Cartas dos Jesuítas {Frei Gaspar da Madre de Deus)**
Índios da Aldeia de Geribatiba{Pinheiros} – tribo de Caiuby (junho 1554) - João Caiuby**
Índios da Aldeia de Piratininga – tribo de Tibiriçá {Região da Luz} (29 agosto 1553)***
***em junho de 1553 Nóbrega tratava de fundar a aldeia de Piratininga* e procedia a reunião de outras aldeias neste local, foi quando Caiuby se desloca neste período, da região de Santo Amaro, para Piratininga {Morro do Carmo}.

* Foi Nóbrega quem escolheu o local para a aldeia(alto de uma escarpa colina de Inhapumbuçu ou Anhangabaú e entre a aldeia de Tibiriçá e a taba de Caiuby, na altura da Tabatinguera. Disse ele á época "é o melhor lugar que se pode escolher", o atual Páteo do Colégio.

João Ramalho, Antonio Rodrigues e Braz Gonçalves foram ligados pelo casamento ás tribos indígenas, ANTES DA FUNDAÇÃO DE SÃO PAULO.

Padre Leonardo Nunes preparou politicamente (casamento entre portugueses e indígenas) e Nóbrega concretizou, realizou a fundação da vila. Estava formado o "alicerce": João Ramalho(fora casado com Catarina Fernandes em Portugal, a qual nunca mais a viu quando partiu rumo ao Brasil em 1512). Náufrago em 1513, foi acolhido pelos índios Guaianazes, casando-se com a filha do cacique Tibiriçá* – Bartira – batizada Isabel Dias (teve 9 filhos) e Caiuby.

* Fora batizado Martim Affonso Tibiriçá. Veio levantar suas casas (aldeia) onde hoje é o Mosteiro de São Bento ou como dizem alguns no Guaré(região da Tiradentes-Luz-Bom Retiro-Campos Elíseos-Ponte Pequena) junto a confluência do Tamanduateí com o Tietê.

A rua de São Bento chegou a se chamar então rua de Martim Affonso Tibiriçá.

** Cacique Caiuby era quase centenário, quando transfere sua residência para Piratininga. Era chefe dos índios Guaianazes, que habitavam as serras de Santo Amaro, Paranapiacaba e o litoral.

**CURIOSIDADES:**
Ambas aldeias ficavam na sesmaria do Colégio de São Paulo e ambos foram Núcleos Jesuíticos criados por Nóbrega durante sua estada na Capitania de São Vicente.

Em 1584, a vila de São Paulo passava de 100 moradores e tinha cinco ou seis caminhos* e uma ponte(a qual sua manutenção ficava a cargo de seus moradores, obrigados por lei).

*Tabatinguera, na direção do Tamanduateí
*Pinheiros, para oeste (estrada que liga a capital a Itu, grande produtor de açúcar à época – grande produto de exportação e comércio para o reino/Portugal)
OBS.: Dom João VI, em 4 nov 1799 aprovou uma "contribuição voluntária" para que os moradores de São Paulo, contribuíssem para a construção e reparo do caminho de Santos. Sendo assim a Câmara Municipal de São Paulo em 6 mar 1805, oficializa aplicar parte dos recursos obtidos na construção de "ranchos", que desde a estrada de Itu até Cubatão se fazem necessários para a comodidade de tropas e abrigo dos condutores que diariamente viajam por ela com os referidos açucares (Casa do Grito, avenida Nazaré). Quem ficou encarregado da construção desta estrada? José Vergueiro ou o futuro senador Vergueiro.
* Guaré, para o norte e também sul, eixo norte-sul
* Ibirapuera**
* Ipiranga, Caminho do Mar (rua do cemitério, atual rua da Glória - ligação imprescindível entre o planalto e litoral, via de escoamento de produtos para o abastecimento de Santos e São Vicente, escravos e ouro).

** Este seria conhecido futuramente como Caminho do Carro para Santo Amaro, que saia do centro da cidade - saía defronte a rua da Cruz Preta, depois rua do Príncipe, depois Quintino Bocaiúva, seguia pelo Campo de São Gonçalo(atual largo) seguindo pelas avenida Liberdade e rua Vergueiro, Rua Domingos de Morais entrando pelo antigo caminho do bonde (rua Conselheiro Rodrigues Alves).

Ponte Grande atual Ponte das Bandeiras – deste local saiam as Bandeiras em direção ao sertão (Santana de Parnaíba, Itu, Porto Feliz). Havia um porto no local, comprovado por documentação de 26 agosto de 1608.

O povoamento da Casa de São Paulo era perfeito sob o ponto de vista militar
" ...a primeira linha de defesa era a corda Embuaçava-Pinheiros-Ibirapuera, apoiada sobre o rio Jurubatuba, atual Pinheiros*". Que corda era essa? O espigão da Paulista, acidente geográfico natural que servia como defesa aos ataques entre tribos indígenas.

## PÁTEO DO COLÉGIO – ANTECEDENTES

1553 – Manuel da Nóbrega sobe ao planalto para escolha do lugar onde seria erguido o Colégio (carta datada de 30 agosto 1553 – dia da degolação de São João Batista. Ele e mais dois irmãos, se puseram a doutrinar 50 catecúmenos). Seria a certidão de nascimento de São Paulo?

**1º foi criado um povoado – 30 ago 1553**
Depois a Vila (fundada) de São Paulo dos Campos de Piratininga (peixe seco) em 25 jan 1554

Com a vinda do Pelourinho – **insígnia municipal** – em 1560, oficializa-se assim a existência jurídica da Vila de São Paulo dos Campos de Piratininga.

Mas onde foram instalados o poder municipal, seus representantes e governantes?
Atual Praça João Mendes
Constituía-se da Casa de Câmara(1 juiz ordinário, 1 presidente nato, 3 vereadores, 1 almocatel, 1 escrivão e 1 procurador do Conselho).

**Almocatel:** Aquele que saia ás ruas para ditar e fiscalizar o preço dos produtos a serem vendidos tanto a céu aberto, como nos estabelecimentos. Uma espécie de fiscal

Muralhas cercavam a vila, integrando o famoso Triângulo Histórico (morro de São Bento, morro de Piratininga, morro do Porto Geral(ladeira)

**A Muralha**
Após fundação da vila de São Vicente – 1532, foram sendo planejadas as ações para subida da grande muralha – Serra do Mar(de Paranapiacaba). Objetivo: Chegar até o Paraguai e depois as minas de Potosí, no Peru. Foram precisos mais de 20 anos para este planejamento.

Vencida o 1º obstáculo, funda-se Santo André da Borda do Campo, como posto militar avançado na boca do sertão. Padre Manuel de Paiva, a mando de Manuel de Nóbrega, chegou com 12 jesuítas, entre eles José de Anchieta, um adolescente. Os chefes índios Caiuby e Tibiriçá ajudaram com seus gentios (povos) a erguer a 1ª construção (triângulo histórico).

Sofreu vários ataques, dentre eles os Tamoios, Guaianás e Carijós em 1561. Tibiriçá comandou a defesa.

**Igreja e Escola do Páteo do Colégio –** 1º uma simples capela (1556), anos mais tarde uma igreja acrescida de grande colégio. Mais tarde, devido aos ataques indígenas surgem passagens subterrâneas atribuídas à necessidade de fuga (em direção a Várzea do Carmo).

Só dois séculos depois da chegada dos jesuítas é que o Colégio e Igreja do Páteo do Colégio receberam grande impulso (em virtude da riqueza das minas). Seus limites eram os conventos com seus respectivos largos: de São Bento, do Carmo e de São Francisco.

Mas por que tantas igrejas e umas tão distantes umas das outras? Naqueles tempos, para se chegar à qualquer uma delas levava-se tempo, devido as condições geográficas. Ademais, as mesmas foram instaladas onde se encontram até hoje, em virtude da distribuição do dizimo. Ou seja, uma Ordem não incorreria no erro de prejudicar a outra Ordem no sentido das doações e ajuda dos moradores e seus seguidores.

Só no século XVIII foi concluída a torre da Igreja do Colégio

**1759 – jesuítas são expulsos* por ordem do Marques de Pombal**
Morgado de Matheus governador da Capitânia de São Paulo ocupou então os edifícios dos jesuítas (loyolanos), realizando obras de adaptação 1765-1769.

* Foram expulsos tomando rumo para a cidade do Rio de Janeiro, instalando-se próximo a Côrte. Isso deu ensejo a que a Família Real Portuguesa, anos mais tarde, dirigem-se para lá (por influência dos jesuítas) em 1808 – fugidos da ameaça Napoleônica, e assim fixando local e residência, tornando o Rio de Janeiro dali por diante, até 1960 a capital federal do país.

**Igreja e Colégio**
- Paredes de taipa de pilão
- Caiadas com tabatinga

- Eira = pedaço de terra, espaço plano de chão duro. Páteo externo aos engenhos de cana-de-açúcar
- Beira = o que fica na borda, ao lado
- Tribeira = Dizem que antigamente as casas das pessoas ricas tinham um telhado triplo: a eira, a beira e a **tribeira** como era chamada a parte mais alta do telhado.

*** POEIRA = Pó+Eira**

- Côvados = altura da muralha. Tinha por base o comprimento do antebraço, da ponta do dedo médio até o cotovelo. Ninguém sabe quando esta medida entrou em uso. O **côvado** era usado regularmente por vários povos antigos, entre eles os babilônios, egípcios e hebreus. Podia medir de 45 cm a 50 cm.

* Sem eira nem beira é uma expressão popular muito usada no Período Colonial, no Brasil, para se referir às pessoas muito pobres que moravam em casas que eram construídas sem uma ondulação característica que acompanhava a beirada inferior dos telhados. Quando o telhado tinha só uma ondulação dizia-se que o morador não tinha eira, se o telhado não tinha nenhuma ondulação dizia-se que o morador não tinha nem eira nem beira.

Lá ficou hospedado D.Pedro I, por ocasião do Grito do Ipiranga em 7 de setembro de 1822. Como ali havia também uma casa da Ópera, D.Pedro I músico que era, compôs a letra do Hino da Independência enquanto esteve ali hospedado.

No 1º andar funcionou a Assembleia Provincial, ao lado do colégio o Correio Geral (há uma edificação dos mesmos Correios hoje no local). E também as primeiras repartições do fisco nacional brasileiro.

1870 – eclode o café. Chegam milhares de imigrantes. Empreiteiros italianos começam a implantar seus estilos, dentre eles o neoclassicismo.

Ao lado do colégio, no começo da atual Rua General Carneiro, havia um monumento com a figura de uma mulher, despejando água num tanque onde 4 medalhões simbolizavam os principais rios da Província de São Paulo.

Ramos de Azevedo constrói os edifícios das Secretarias da Agricultura, Fazenda e Justiça. Atualmente ali funciona a Secretaria da Justiça do Estado de São Paulo.

Desde 1886 a construção do complexo do Páteo do colégio sofria com a sua não manutenção. Em 1896 ruiu o telhado da igreja e por conta das chuvas e seu estilo construtivo (taipa de pilão) a torre "derreteu". Em vista disso e, aproveitando-se do momento, todo o complexo foi demolido. Foi construído em seu lugar o Palácio do Governo Paulista. Ficou ali por muitos anos, sendo depois passado à Secretaria da Educação em 1953 e depois devolvido prédio e terreno a Cia. de Jesus (os jesuítas). A municipalidade em virtude das comemorações do 4º centenário (1954) iniciou a remodelação do espaço, derrubando o antigo Palácio do Governo e construindo em seu lugar uma "réplica" do que fora parte do antigo Colégio e Igreja dos Jesuítas.

A cúria aceitou a proposta de construção de uma nova igreja, porém na rua Jaguaribe* . Para lá foi levado o altar-mor da antiga igreja do Colégio, retornando depois nos anos 1950. O relógio encontra-se na Igreja de São Gonçalo. Receberam uma indenização de 350 contos de réis pelo terreno e edifício.

* Igreja do Coração de Maria. Na entrada há uma placa "...erigido em substituição da primitiva igreja do Colégio". A pedra fundamental se acha colocada na parte inferior da base da 1ª

coluna do cruzeiro, ao lado do evangelho. Sua construção custou 320 contos de réis, sendo aberto em 2 de fevereiro de 1899.

**Curiosidades:**

- A antiga sacristia da Igreja do Colégio ia além de 20 centímetros da antiga garagem da polícia (beco do Pinto)
- Havia um cemitério no entorno do Colégio. Dentre os mortos Tibiriçá (Martin Afonso Tibiriçá, falecido em 25 dez 1562) ali foi sepultado, sendo trasladado posteriormente para a cripta da catedral da Sé.
- Sob os passeios e lajotas dos prédios vizinhos, dentre eles a Caixa Econômica Federal há diversas sepulturas as quais não foram removidas.
- Na porta da igreja eram lidos os editais da Câmara
- Não havia um alcaide na vila

- São Paulo foi elevada a categoria de cidade em 11 de julho de 1711 {**157 aos após sua fundação**}
- Seu nome inicial era: São Paulo do Campo, depois São Paulo dos Campos de Piratininga, e depois somente São Paulo.

**MONUMENTO GLÓRIA IMORTAL AO FUNDADORES DE SÃO PAULO** – datado de 1925 – escultor italiano Zani. No alto, estátua ao estilo da Vitória da Samotrácia, ao centro baixos-relevos em bronze, referente aos 1ºs tempos de São Paulo. Cenas de violência se sucedem a quadros de serenidade, catequese e amor. A 1ª missa, esboçada com o padre Manuel de Paiva como celebrante e mais 12 irmãos da Cia. de Jesus, que vieram da vila de São Vicente.

Era necessário a construção de uma igreja matriz. A mesma fora construída próxima ao largo da Misericórdia, sendo demolida anos depois. O novo templo começou a ser erguido em 05 de outubro de 1598. A paróquia inicialmente chamava-se São Paulo do Campo. A mesma foi inaugurada em 1612.

## A COLINA HISTÓRICA – CURIOSIDADES

A rua Direita chamava-se rua Direita de Santo Antonio, pois ficava a direita deste templo, depois passou-se a chamar da Misericórdia, porque nela também havia uma igreja de mesmo nome. Lá moraram Afonso Sardinha, Fernão Dias, Pedro Taques...depois Vicente Pires da Mota, Nicolau de Campos Vergueiro, Brigadeiro Jordão...entre outros.

Na rua Direita o Barão de Mauá, abriu seu famoso banco, cuja falência acabou contribuindo para a expansão imobiliária da pequena cidade que se abria. Os capitalistas passaram a recear depósitos bancários e acharam mais garantido o investindo de seu dinheiro em imóveis. Nascia assim a especulação imobiliária.

Na rua Direita da Misericórdia ficava a então Santa Casa ao lado da igreja de mesmo nome. Anos depois na remodelação do centro da cidade, foram derrubados ou vendidos alguns prédios restando tão somente o edifício Ouro para o Bem de São Paulo, que ainda pertence à Santa Casa de Misericórdia, marcando assim o primitivo local onde funcionou a 1ª Santa Casa na cidade.

A rua de São Bento, inicialmente foi chamada de Martim Afonso, em seguida rua Direita de São Bento até 1700, quando então passou a ser chamada somente de São Bento.

O edifício Martinelli foi considerado durante muito tempo como o maior arranha-céu de concreto do mundo, pois os de Nova York era todos construídos em estrutura de aço.

Viadutos Jacareí, Dona Paulina e 9 de julho – Todos tiveram projetos elaborados e foram construídos para receber no interior passagem dupla reservadas às linhas do futuro metrô* , somando 580 metros. Foi estudada a localização do 1º anel do metropolitano, com estação na Praça João Mendes.

*** metrô –** Já em 1927 a Light previa a necessidade de melhorar o sistema de transporte na cidade. Para isso elaborou um projeto de metrô com linhas varando a colina central. Ela executaria as obras por sua conta. Ao fim de 30 anos de exploração transferiria todas as linhas e material rodado para o município. Pedira como compensação o aumento das passagens, que era de 200 réis, para 300 réis, nas linhas que varassem a colina histórica. Só estas, as demais continuariam a 200 réis. Como esse aumento pretendia cobrir o capital investido e mais os juros. O Engenheiro Pires do Rio, era muito vaidoso e por ter sido eleito presidente do estado e desejando ganhar popularidade e evidência determinou oposição ao projeto. Terminou por encomendar o famoso projeto Avenidas a Ulhôa Cintra e Prestes Maia, que viera a ser executado somente 10 anos depois. O metrô teve sua 1ª estação inauguração somente em 1974, 47 anos após o projeto da Light ter sido apresentado ao governo de São Paulo. Os estudos do metrô pela Light encontram-se no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

## SÉ

**Largo da Sé {Sede Episcopal} – antecedentes**
1º fora chamado de Pátio da Sé. A primeira igreja ficava na rua da esperança, próximo ao antigo Largo da Misericórdia. Foi substituída por outra em 1745, localizando-se no espaço entre a rua Direita e o edifício da Caixa Econômica Federal, local da antiga igreja São Pedro da Pedra.

Até 1884 foram feitas várias reformas e decidiu-se pela construção de uma nova catedral. Desapropriado todo o quadrilátero formado pelas ruas da esperança e Cristovão Colombo, começou a se construir a nova catedral em 1911.

**A CATEDRAL DA SÉ**
**O modelo:** tal qual as grandes catedrais da Idade Média, em estilo gótico, construída pedra sobre pedra de um granito que se mostrou duríssimo. Isso levou a seus idealizadores ver que o custo se elevaria por demais. Solução: usar colunas de concreto com revestimento de granito.

**O projeto:** Arquiteto e professor da Poli/USP: o alemão Maximiliano Hell. Evocava as catedrais de Notre Dame, Colônia e Milão.

O local escolhido fica exatamente onde passa o Trópico de Capricórnio

Padroeira da cidade de São Paulo: Sant`Anna*
* Remeter a antiga Fazenda Santana, de José Bonifácio de Andrade e Silva

Padroeira da Catedral: Nossa Senhora da Assunção

- ✓ 111 mt de comprimento por 46 mt de largura, com 65 mt de altura até o cume da cúpula.
- ✓ Duas torres laterais externas de 97 mt de altura
- ✓ Mais 14 torreões acrescidos somente no restauro (2002-2004)

**Foram utilizados:**
154 toneladas de mármore de Carrara
10 toneladas de mármore verde de Saint Denis

75 toneladas de  mármore amarelo de Siena
167 toneladas de mármore vermelho
15 toneladas de bronze
4 toneladas de pórfiro antigo do Egito
135 quilos de Malaquita (derivado do carbonato de cobre)
25 quilos de lazulita (magnésio, fósforo e alumínio)
03 quilos de ônix (quartzo preto)

Com estes materiais, além da parte arquitetônica, foram produzidos:
102 estátuas
96 baixos relevos

E mais 30 vitrais com cerca de 600 subdivisões e quadros
Vitrais:

- Marianos – 1ª seção
- Santos Padres – 2ª seção
- Do Batistério – 3ª seção
- História religiosa brasileira – 4ª seção
- Dos Santos Padroeiros – 5ª seção
- Da Igreja e das almas {portal}

- Capela do Santíssimo Sacramento: doação do Conde Matarazzo
- Púlpitos: doação da familia Crespi e Silva Prado
- Capela da Pia Batismal: doação pelo Conde Lara de Toledo
- Trono da catedral: doação da senhora Rudge

O crucifixo existente no altar é com Nsa.Sra. das Dores e São João
Nos degraus do altar: 10 anjos com os instrumentos da Paixão

1. Coluna
2. Flagelos
3. Espinhos
4. Véu de Veronica
5. Cruz
6. Cravos
7. INRI
8. Túnica
9. Esponja
10. Lança

Pálio do altar-mor: Capa ou manto que cobre os ombros durante a procissão

Os altares alusivos a São Paulo e Santana foram encomendados e produzidos em São Miguel de Roma-Itália, sendo transportados de navio saindo de Nápoles até Santos.

Para sua construção foi criada a Benemérita Legião de São Paulo Pró-Catedral tendo como diretora de arte Renata Crespi da Silva Prado.

Max Ingrand, pintor francês, executou os trabalhos de restauro dos vitrais da Catedral de Notre Dame. Sendo assim foi dele o acabamento e execução dos vitrais da Catedral da Sé

Trabalharam ali os melhores mestres e oficiais em cantaria, dentre eles o famoso Onofre Montefisco, que ali cresceu e trabalhou por 40 anos.

As clássicas folhas de acanto*  foram substituídas por motivos tirados da fauna e flora brasileira.

* O Acanto é uma folha muito utilizada nas ornamentações desde os tempos antigos e medievais, adornavam capitéis, túmulos e até mesmo roupas. Porém seu simbolismo não provém de suas belas folhagens e sim dos espinhos da planta. Assim o acanto simboliza o triunfo, a vitória de quem soube vencer os espinhos, a vitória sobre as provações da vida e da morte. Simboliza também a terra virgem ou a própria virgindade.

**Cripta –** um templo subterrâneo. Possui 30 câmaras mortuárias. Ali estão sepultados os bispos da diocese de São Paulo. O último: dom Paulo Evaristo Arns, falecido em 14 de dezembro de 2016.

619 $mt^2$
7 metros de altura

Também estão ali sepultados, cacique Tibiriçá e Diogo Feijó

Possui as mesmas dimensões da capela-mór. Assentada sobre 42 colunas construídas em cantaria com capitéis ricamente lavrados.

**Marco Zero –** 18 setembro de 1934
Anteriormente as distâncias tinham como pontos de referência:

- Para o RJ, ponto de referência ficava na Penha
- Para Santos, ponto no Sacomã
- Para Goiás, no Largo Padre Péricles
- Para Minas Gerais, na Ponte Grande
- Para o Paraná e Mato Grosso, no Largo de Pinheiros

Após São Paulo ter adotado o marco zero, outros estados passaram a adotar em suas capitais.

**As Meninas da casa verde**
Na antiga travessa do Colégio, atual rua Anchieta no número 11, residiram as irmãs do tenente-general José Arouche de Toledo Rondon, conhecidas como as meninas da casa verde, por esta ter os batentes das janelas e portas pintadas de verde. Foram assim tratadas mesmo quando se tornaram senhoras, e porque possuíam chácaras na zona norte, para o local levaram tal denominação.